

INTERJEIÇÃO – um fator de identidade cultural do brasileiro

REBELLO, Adriana. Jundiaí: Paco Editoria, 2016, 96p.

Cirlene Sanson
Universidade Federal Fluminense

O livro *Interjeição – um fator de identidade cultural do brasileiro*, de Adriana Rebello, dedica-se notavelmente à descrição das interjeições pelo viés linguístico-cultural, considerando a abordagem do português como língua não materna. A obra é fruto de sua própria prática do ensino de português para estrangeiros, em cursos livres, empresas multinacionais e universidades do Estado do Rio de Janeiro, desde 1994. Como evidencia a autora, nas gramáticas da Tradição, há pouco espaço dedicado às interjeições, que via de regra são apresentadas através de listas e frequentemente descontextualizadas. Gramáticas e manuais didáticos do português do Brasil como língua não materna seguem o mesmo caminho, ignorando a adequação do uso dos elementos interjetivos, no que se refere à cultura brasileira e suas particularidades. Mas, as interjeições teriam tanta importância no estudo da língua portuguesa? A pesquisadora demonstra que, sendo o povo brasileiro emotivo e expressivo, constam no discurso desse falante diversas interjeições que expressam não só emoção, como também desejo, cognição e persuasão.

O livro é composto de quatro capítulos dedicados à importância do estudo dos elementos interjetivos, à sua descrição e classificação, considerando não só os aspectos linguísticos, como também os relativos à cultura brasileira.

No primeiro capítulo, a autora faz um relato sobre os motivos que a levaram a se interessar pelas interjeições do português do Brasil, como também destaca a importância da descrição desses elementos. Além disso, a professora apresenta as diferentes abordagens do tema por gramáticas da Tradição, por gramáticas do português como língua não materna e por diversos manuais de ensino de português para estrangeiros publicados no Brasil.

O capítulo 2 é dedicado à definição das interjeições, à luz das contribuições da linguista polonesa, Anna Wierzbicka. Para cumprir esse propósito, Rebello também recorre a alguns conceitos que envolvem o tema, como Emoção e Cultura, alcançando grande êxito ao expandir a definição dos elementos interjetivos, proposta por Wierzbicka, ampliando o conceito do termo e acrescentando mais uma categoria de classificação, por levar em consideração as peculiaridades das interjeições do português brasileiro.

A partir do capítulo 3, a autora propõe a classificação das interjeições em quatro grandes grupos: Emotivas, Volitivas, Cognitivas e Persuasivas. Os elementos interjetivos foram extraídos de crônicas policiais publicadas no jornal carioca *O Dia*, até o início da década de 2000. Tais textos contavam histórias do cotidiano do mundo policial e do dia a dia do carioca, com linguagem informal e típica do dialeto do Estado do Rio de Janeiro, refletindo a modalidade falada do nosso português e, colocando em destaque, dessa forma, a ocorrência de diversas interjeições.

As conclusões parciais, ao final de cada capítulo, retomam de forma didática cada categoria analisada, tornando a obra mais convidativa à leitura.

Diante da escassez de bibliografia referente ao tema, evidencia-se a importância da obra de Adriana Rebello, a fim de contribuir para o ensino do português do Brasil como língua não materna e, consequentemente, para o desenvolvimento da comunicabilidade do aprendiz. Além disso, os resultados da pesquisa podem contribuir para futuros estudos sobre o tema, considerando as interjeições de outros dialetos sociais e/ou regionais, como também de outros idiomas, em pesquisas de caráter contrastivo.

Recebido: 30/04/2018

Aceito: 14/09/2018